



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Sífilis na gestação: perspectivas de puérperas sobre orientações prestadas no pré-natal
<b>Autor</b>	LUIZA LOPES DE AGOSTINHO
<b>Orientador</b>	MARCIA KOJA BREIGEIRON

## SÍFILIS NA GESTAÇÃO: PERSPECTIVAS DE PUÉRPERAS SOBRE ORIENTAÇÕES PRESTADAS NO PRÉ-NATAL

Aluna: Luisa Lopes de Agostinho

Professora Orientadora: Márcia Koja Breigeiron

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Justificativa:** A sífilis na gestação vem mantendo tendência crescente. Orientações referentes à sífilis nas consultas de pré-natal, com conhecimento da perspectiva da gestante sobre formas de prevenção, transmissão, reinfecção, tratamento e implicações clínicas para o feto, devem ser disponibilizadas pelos profissionais da saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico de puérperas com diagnóstico de sífilis na gestação e suas perspectivas quanto às orientações prestadas nas consultas de pré-natal em relação à doença. **Metodologia:** Estudo quantitativo e prospectivo, realizado em hospital do sul do Brasil. Amostra constituída por puérperas com teste rápido para sífilis reagente no momento do parto. Dados coletados de novembro de 2022 a agosto de 2023, por meio de questionário aplicado 48 horas pós-parto, e analisados por estatística descritiva. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o CAEE 53415321.1.0000.5327. **Resultados parciais:** Puérperas (n=105), maioria entre 25 a 35 anos (50,5%), autodeclaradas brancas (48,6%), até 11 anos de estudo (34,3%), com companheiro fixo (76,2%), do lar (45,7%), renda familiar mensal de um salário mínimo (34,3%), e residente em área urbana (93,3%). A amostra teve 11,2 (DP=6,5) consultas de pré-natal realizadas na atenção básica (71,4%), por profissional médico e/ou enfermeiro (75,2%). As puérperas consideraram como “bom” o acompanhamento pré-natal (40,0%) e relataram que receberam orientações sobre sífilis (70,5%). Entretanto, ao serem questionadas sobre o que é sífilis, souberam responder parcialmente (36,2%), mas afirmaram ser uma doença sexualmente transmissível (74,3%), com diagnóstico feito a partir de teste rápido e coleta de sangue (63,8%), tratamento por Penicilina intramuscular (84,8%) e prevenção da transmissão com uso de preservativo masculino (42,9%); porém, afirmaram não terem recebido orientações sobre consequências da sífilis para o feto (58,1%). As puérperas realizaram tratamento para sífilis (75,2%) e tiveram seus recém-nascidos internados para cuidados intensivos/intermediários (67,6%), principalmente para tratamento e consequências de sífilis congênita (45,7%).